



**Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)**

**A Produção do Conhecimento  
nas Letras, Linguísticas e Artes**

---

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.  
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Como o conhecimento é produzido? Onde se produzem conhecimentos? Qual a necessidade de produzi-los? Por que produzir conhecimentos na sociedade contemporânea? Quem são os autores que produzem os mais variados conhecimentos? Quais áreas do conhecimento são as responsáveis pela construção do próprio conhecimento? Responder todas essas questões significa propor uma reflexão discursiva e ampla.

O conhecimento é construído como propostas capazes de transformar as experiências dos sujeitos na sociedade. Produz-se conhecimentos nas academias, nas escolas e nos espaços não formais de ensino, porque a constituição do conhecimento estabelece-se com as propostas de letramento. A justificativa de produzir conhecimentos na sociedade contemporânea parte da necessidade de comunicação dos sujeitos com seus semelhantes.

Os falantes de Língua Materna são os responsáveis, autores e protagonistas na produção de conhecimentos, por isso não existe uma única área específica em que a formulação da ciência é estruturada, problematizada e proposta como ação reflexiva.

Esta Coleção traz ao leitor diferentes trabalhos das mais diversas áreas e estéticas. São trinta trabalhos que têm a finalidade de inserir os leitores nos mundos revelados por cada texto, porque cada textualidade é única, mas, ao mesmo tempo, plural por tornarem habitados os espaços comunicativos e interativos do texto como eventos de comunicação entre produtores, leitores e interlocutores.

A finalidade do primeiro capítulo enfoca um estudo do neologismo, demonstrando os neologismos criados como empréstimos linguísticos em diversas áreas. No segundo capítulo, as autoras discutem a organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás à luz das propostas da Base Nacional Comum Curricular. No terceiro capítulo, a autora apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014 sobre a consciência fonológica e os possíveis benefícios para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A discussão do quarto capítulo traz à tona as contribuições de Mikhail Bakhtin no ensino da linguagem, fazendo um breve passeio pelo Círculo de Bakhtin, demonstrando as fronteiras discursivas no trabalho com a linguagem. No quinto capítulo um estudo lexical de uma temática instigante é discutido. No sexto capítulo, a autora propõe um estudo investigativo a partir do gênero textual *charge* como proposta discursiva na rede social *facebook*.

No sétimo capítulo, as autoras discutem a leitura e a produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada de uma instituição federal mineira, analisando, sobretudo, a desenvoltura dos candidatos. No oitavo capítulo o ensino de língua, literatura e cultura parte da utilização do gênero textual *crônica* como instrumento de ensino e aprendizagem. O nono capítulo traz os resultados sobre a intertextualidade explícita a partir da utilização e discussão dos

verbos *dicendi*.

No décimo capítulo, a autora examina alguns casos em que a transmídia fora utilizada por editoras brasileiras como ferramenta de criação de mídias suplementares aos livros produzidos. No décimo primeiro capítulo analisa-se o modo como a leitura é realizada pelo leitor, observando quais são os fatores determinantes para a interpretação e a compreensão de tirinhas na concepção pragmática. No décimo segundo capítulo é apresentada uma pesquisa em andamento que enfoca o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de Português como Língua Adicional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras ocupam-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura integra a referida versão do documento. No décimo quarto capítulo, os autores investigam as práticas situadas de letramento na elaboração do procedimento sequência didática por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. No décimo quinto capítulo, dois motivos são apresentados pelo autor no que se refere às políticas linguísticas e na promoção do processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos no Brasil.

No décimo sexto capítulo são relatados experiências e desafios da criação de um curso de Português – Língua Estrangeira, em Dar es Salaam, na Tanzânia. No décimo sétimo capítulo, as autoras trazem à discussão uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez e outros no processo de ensino. O décimo oitavo capítulo discute a propriedade da literatura de relativizar muitos dos conhecimentos pragmáticos formadores dos indivíduos por meio do imaginário, o que possibilita ao leitor desenvolver, de maneira reflexiva, a subjetividade.

No décimo nono capítulo, a autora estuda textos literários multimodais como viés de contribuição e de compreensão das possibilidades interpretativas. No vigésimo capítulo, os autores apresentam esforços investigativos parciais no campo da filosofia da linguagem, na perspectiva de uma abordagem bakhtiniana. Já no vigésimo primeiro capítulo há a realização reflexiva acerca da literatura que trata das questões discutidas em toda a reflexão.

No vigésimo segundo capítulo, a autora analisa registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas, polônês e ucraniano, faladas no interior do Paraná na relação com a identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos. No vigésimo terceiro capítulo são averiguadas questões inseridas no âmbito da dublagem/legendagem que surgiram em consequência do processo de tradução audiovisual do objeto deste estudo. No vigésimo quarto capítulo, a autora discute algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas.

No vigésimo quinto capítulo, as autoras debatem um texto de Jean Paul Bronckart, da Universidade de Genebra. No vigésimo sexto capítulo, a autora estuda a carta

rogatória como linha tênue na tradução entre o Português Brasileiro e o Italiano. No vigésimo sétimo capítulo, as autoras discorrem sobre a linguagem cinematográfica e as Línguas de Sinais promovendo um paralelo entre a Cultura Surda e o gênero *cinema* como artefato cultural.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute os processos de criação e produção das imagens em processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, considerando-se, com base na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. No vigésimo nono capítulo são estudadas as estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva e, no trigésimo e último capítulo da coletânea, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho “Disponíveis”, ou seja, um conjunto de fotografias e vídeos em que se nota uma sequência de *outdoors* obsoletos presente ao longo de uma rodovia que liga as três cidades: Brasília – Distrito Federal, Alexânia e Anápolis – Goiás.

Todas as reflexões propostas no primeiro volume desta coletânea cumprem a finalidade de ensinar, comunicar e propor a interação dos sujeitos, na função de leitores e interlocutores dos textos. Assim, os votos direcionados aos investigadores desta Coleção são de que consigam ampliar os saberes e a partir deles estabeleçam as conexões comunicativas necessárias no exercício cidadão e linguístico das ciências da linguagem.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS   |           |
| Hendy Barbosa Santos   |           |
| Francisca Jacyara Matos de Alencar   |           |
| Elayne Sared da Silva Morais   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2891902041</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>9</b>  |
| ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA                 |           |
| Aline Rezende Belo Alves   |           |
| Jane Faquinelli  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2891902042</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>18</b> |
| CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA |           |
| Fabiana Soares da Silva  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2891902043</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>34</b> |
| BAKHTIN NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO ENSINO DA LINGUAGEM   |           |
| Ivan Vale de Sousa   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2891902044</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>47</b> |
| ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911                   |           |
| Claudice Ferreira Santos   |           |
| Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2891902045</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>54</b> |
| LEITURA DE CHARGES E DISCURSOS JUVENIS: UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADANIA NO FACEBOOK              |           |
| Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2891902046</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>66</b> |
| LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA                  |           |
| Claudia Alves Pereira Braga  |           |
| Mauriceia Silva de Paula Vieira  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2891902047</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....  | <b>76</b> |
| LITERATURA BRASILEIRA COMO INTERAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA                 |           |
| Maria José Nélo  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2891902048</b>   |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>89</b>  |
| O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM <i>CONTINUUM</i> ARGUMENTATIVO                                |            |
| Alcione Tereza Corbari<br>Quézia Cavalheiro M. Ramos  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2891902049</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>101</b> |
| O USO DA TRANSMÍDIA POR EDITORAS BRASILEIRAS: ALGUNS PROJETOS EDITORIAIS  |            |
| Camila Augusta Pires de Figueiredo  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020410</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>110</b> |
| TIRINHAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO, SEGUNDO O MODELO PRAGMÁTICO   |            |
| Onici Claro Flôres<br>Silvana da Rosa   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020411</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>124</b> |
| VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL                  |            |
| Maryelle Joelma Cordeiro<br>Carlos Antônio de Souza Perini  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020412</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>136</b> |
| O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS   |            |
| Taíse Neves Possani<br>Elisa Isabel Schäffel  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020413</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....  | <b>145</b> |
| O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO           |            |
| Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti<br>Rosiene Omena Bispo  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020414</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....  | <b>154</b> |
| POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS BRASILEIRAS E LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS PROGRAMAS NACIONAIS |            |
| Pedro Paulo Nunes da Silva  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020415</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....  | <b>165</b> |
| A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS                                     |            |
| Jean Antunes  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020416</b>   |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....  | <b>174</b> |
| A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR  |            |
| Maria Aparecida de Castro   |            |
| Maria Aparecida Rodrigues de Souza  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020417</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....  | <b>185</b> |
| A LEITURA LITERÁRIA NA AFIRMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE   |            |
| Simone Aparecida Botega   |            |
| Andréa Portolomeos  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020418</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....  | <b>192</b> |
| A LITERATURA INFANTIL EM DIFERENTES SUPORTES: POSICIONANDO LEITORES E ESPECTADORES E GERANDO POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS |            |
| Verônica Coitinho Constanty   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020419</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>210</b> |
| A PALAVRA E A RELAÇÃO EU/OUTRO NA PRODUÇÃO DO SABER   |            |
| Antônio Matosinho de Sousa Júnior   |            |
| Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020420</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....  | <b>218</b> |
| A MEMÓRIA DE TRABALHO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM, EM ESPECIAL, DA LEITURA  |            |
| Lidiomar José Mascarello  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020421</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....  | <b>230</b> |
| A VOZ DO SILÊNCIO: REGISTRO DE LÍNGUAS ESLAVAS EM CEMITÉRIOS NO INTERIOR DO PARANÁ  |            |
| Luciane Trennephol Da Costa   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020422</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....  | <b>244</b> |
| A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS EM <i>SANZOKU NO MUSUME</i> , <i>RONJA</i> : MUITO ALÉM DO TIC-TAC                              |            |
| Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado  |            |
| Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020423</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....  | <b>257</b> |
| AS IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR                           |            |
| Vanessa Makohin Costa Rosa  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020424</b>   |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....   | <b>267</b> |
| BREVE DEBATE ACERCA DO QUADRO EPISTEMOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE LINGUAGEM DE BRONCKART |            |
| Érika Christina Kohle  |            |
| Stela Miller   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020425</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 26</b> .....   | <b>280</b> |
| CARTA ROGATÓRIA: A TÊNUE LINHA TRADUTÓRIA ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO      |            |
| Karla Ribeiro  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020426</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 27</b> .....   | <b>291</b> |
| CINEMA SURDO COMO ARTEFATO CULTURAL: LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E LÍNGUA DE SINAIS        |            |
| Halyne Czmola  |            |
| Kelly Priscilla Cezar Lóddo  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020427</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 28</b> .....   | <b>305</b> |
| CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS NOS CONTEXTOS ESCOLARES DO SÉCULO XXI                      |            |
| Rosana de Castro   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020428</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 29</b> .....   | <b>315</b> |
| DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA    |            |
| Maristela Schleicher Silveira  |            |
| Maíra da Silva Gomes   |            |
| Maica Frielink Immich  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020429</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 30</b> .....   | <b>324</b> |
| DESLOCAMENTO, ENTROPIA E FOTOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DE “DISPONÍVEIS”                  |            |
| Pedro Emmanuel Assis Lara Lacerda  |            |
| Vicente Martínez Barrios   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.28919020430</b>  |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....   | <b>335</b> |

## A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS

### Hendy Barbosa Santos

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA  
Imperatriz - MA

### Francisca Jacyara Matos de Alencar

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA  
Imperatriz - MA

### Elayne Sared da Silva Morais

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA  
Imperatriz – MA

**RESUMO:** O léxico de uma língua vive em permanente expansão. Em face desta constante evolução, é importante saber as causas da formação de novos itens léxicos e quais os mecanismos utilizados nessa renovação lexical. Dentro desta perspectiva de expansão vocabular, o fenômeno neológico tem sido objeto de estudo de muitas investigações, que visam desde a descrição lexical até a planificação linguística. O presente estudo, de cunho bibliográfico, enfoca o estudo do neologismo, apontando os neologismos e empréstimos linguísticos em diversas áreas. Os neologismos são a amostra mais patente da mudança na língua, processo que passa muitas vezes despercebido pelos seus usuários – falante/escritor, leitor/ouvinte. No desenrolar deste processo de constantes mudanças, os neologismos vão caindo no uso comum, se

popularizando. Assim aconteceu com termos como *hipermercado*, *boia-fria* etc. O neologismo seria, então, uma palavra nova, forjada com o objetivo de responder linguisticamente a uma necessidade surgida no contexto social, algo que circula entre o caráter ilimitado da realidade a ser expressa e as limitações do sistema linguístico. Conforme Barbosa (1981), essa é, em realidade, uma característica intrínseca ao léxico, um conjunto de elementos efetivos, como também um potencial, um conjunto de virtualidades que podem enriquecer e mudar constantemente esse inventário. O vocabulário de qualquer língua é, de fato, enriquecido e mudado, o que garante a continuidade da existência da língua. Busca-se, desta forma, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em neologia, sua contribuição ou até mesmo confusão no que concerne ao estudo da formação de unidades lexicais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua. Léxico. Neologismo.

**ABSTRACT:** The lexicon of a language is constantly expanding. In view of this constant evolution, it is important to know the causes of the formation of new lexical items and the mechanisms used in this lexical renewal. Within this perspective of vocabulary expansion, the neological phenomenon has been the object of study of many investigations, that aim from the

lexical description to the linguistic planning. The present bibliographic study focuses on the study of neologism, pointing out neologisms and linguistic loans in several areas. Neologisms are the most obvious example of language change, a process that often goes unnoticed by its users - speaker / writer, reader / listener. In the course of this process of constant changes, the neologisms fall into common usage, becoming popular. So it happened with terms such as hypermarket, cold store, etc. The neologism would then be a new word, forged in order to respond linguistically to a need arising in the social context, something that circulates between the unlimited character of reality to be expressed and the limitations of the linguistic system. According to Barbosa (1981), this is in fact an intrinsic characteristic of the lexicon, a set of effective elements, as well as a potential, a set of virtualities that can enrich and constantly change this inventory. The vocabulary of any language is, in fact, enriched and changed, which guarantees the continuity of the language's existence. In this way, we seek to contribute to the development of neology research, its contribution or even confusion regarding the study of the formation of lexical units.

**KEYWORDS:** Language. Lexicon. Neologism.

## INTRODUÇÃO

O homem é, por natureza, um ser insatisfeito e criativo, cuja existência se encontra grandemente marcada pela busca de progresso e aprimoramento pessoal e coletivo. Em resposta a tais inquietações tipicamente humanas, o desenvolvimento da tecnologia, da ciência e das artes, as alterações nos costumes e nos relacionamentos - o que, em termos práticos, se traduz em novos objetos, processos, instituições, métodos e técnicas - precisam ser nomeados.

Nas últimas décadas, essa flagrante evolução alcançada em todos os campos do saber propiciou o surgimento de inúmeras unidades lexicais, criadas a fim de sintonizar a língua com a cultura.

Acompanhar de perto todo este espantoso desenvolvimento cultural tem sido uma missão cada vez mais problemática para dicionaristas e lexicólogos em geral, os quais, muitas vezes, não conseguem manter-se em dia com o progresso circundante, maior atualmente do que em qualquer outra época anterior.

O neologismo seria, então, uma palavra nova, forjada com o objetivo de responder linguisticamente a uma necessidade surgida no contexto social, algo que circula entre o caráter ilimitado da realidade a ser expressa e as limitações do sistema linguístico.

Fora do âmbito estritamente científico e tecnológico, a chamada língua comum igualmente apresenta necessidade de novas palavras. Conforme Barbosa (1981), essa é, em realidade, uma característica intrínseca ao léxico, um conjunto de elementos efetivos, como também um potencial, um conjunto de virtualidades que podem enriquecer e mudar constantemente esse inventário. O vocabulário de qualquer língua é, de fato, enriquecido e mudado, o que garante a continuidade da existência da língua.

Cotidianamente, os falantes se deparam com palavras novas a todo instante, mas nem se dão conta disso, pois, quase sempre, fazem uso automático das palavras, sem que reflitam sobre as mesmas. E não percebem que, muitas vezes, estas unidades com que formam enunciados não estavam disponíveis para uso e foram formadas por eles, exatamente no momento em que a necessidade apareceu.

A aceitação dos falantes, no entanto, já é um fato real e presente. Saber se um item lexical “existe” não é preocupação primordial dos usuários de um idioma, que, no dia a dia, estão mais interessados em comunicar ideias e transmitir pensamentos.

Dessa forma, essa pesquisa pretende enfocar o estudo da neologia das palavras, apontando os neologismos e empréstimos linguísticos utilizados em diversas áreas, bem como registrar alguns neologismos. Nesta perspectiva, construíram-se questões que nortearam este trabalho:

- O conceito e os processos de formação dos neologismos, classificando-os em fonológicos, sintáticos;
- A reflexão a respeito da importância dos neologismos em nossa língua: afinal, eles contribuem ou atrapalham?

No decorrer deste trabalho, tenciona-se mostrar que a criação de neologismos está alheia à vontade, e que os neologismos somente contribuem para o enriquecimento de nossa língua.

Dessa maneira, poderá mostrar que a necessidade é a força que impulsiona a fazer algo. Sempre que surgir alguma coisa nova que não tenha denominação será preciso criá-lo e, nesse momento, está criando-se neologismos, nas mais diversas áreas, pois somos uma nação dependente cultural e tecnologicamente de países com outra linguagem.

## DESENVOLVIMENTO

No processo da constante, gradual e lenta mudança linguística, a língua, reflexo das atividades humanas, perde e adquire novos termos. As palavras criadas para nomear as inovações nos diversos ramos da atividade humana (arte, técnica, ciência, política, economia etc.) são denominadas *neologismos* – do latim *neo* (novo), e do grego *logos* (palavra), como explica Carvalho: “Além de testemunhar a criatividade e a imaginação fértil de seus falantes, os neologismos têm profunda ligação com as modificações do mundo exterior e as mais diversas áreas do conhecimento” (1987, p. 9).

Os neologismos são a amostra mais patente da mudança na língua, processo que passa muitas vezes despercebido pelos seus usuários – falante/escritor, leitor/ouvinte. No desenrolar deste processo de mudanças constantes, os neologismos vão caindo no uso comum, se popularizando. Assim aconteceu com termos como *hipermercado*, *biologia*, *boia-fria* etc.

Segundo Câmara (1996), neologismos são inovações linguísticas que se afirmam numa língua, podendo ser vocabular e de construção frasal. Em regra geral, porém, são composições ou derivações novas, havendo, nestas últimas, acentuada preferência por certos prefixos. Os neologismos sintáticos resultam de uma criação estilística que se padroniza na língua ou de um estrangeirismo sintático.

Coutinho (1976) denomina os processos neológicos de intrínsecos – que se criam com recurso da própria língua – e extrínsecos – de importação estrangeira –, ou estrangeirismo, como será visto mais adiante neste estudo.

Alves (1990) apresenta os vários recursos que os usuários de uma língua utilizam para formar novos itens lexicais. Segundo a autora, os neologismos podem ser fonológicos, sintáticos e semânticos.

Os neologismos fonológicos supõem a criação de um item léxico cujo significante seja totalmente inédito e, por isso mesmo, é considerado raro em todas as línguas, tanto pela resistência na incorporação do que é tido como novo quanto pela decodificação pelo receptor, que nem sempre é obtida.

Quanto às criações onomatopaicas, costuma-se dizer que estão calcadas, também, em significantes inéditos. Contudo, não há arbitrariedade absoluta, já que a palavra criada se baseia numa relação com certos ruídos ou gritos que procuram reproduzir os sons de animais ou coisas. Alves (1990, p. 11) pontua que “a neologia fonológica é extremamente rara, podendo ser usada no intuito de provocar alterações no item lexical. É o caso, por exemplo, do emprego de ‘tuma’ em lugar de ‘turma’, ‘bebemorar’ em lugar de beber, comer e comemorar”.

Já os neologismos sintáticos prescindem a combinatória de elementos já existentes no sistema linguístico português. São denominados *sintáticos* porque a combinação de seus membros constituintes não está circunscrita exclusivamente no âmbito lexical, mas concerne também ao nível frásico.

Podem ser formados por:

**a) Derivação prefixal:** anticonjugal, sem-terra, sem-teto, pró-futuro, vice-presidente, ex-presos, super-herói, superfaturar, hiperinflação, megacomício, pré-carnaval, semifracasso, autoescultura, antipoluição, ultrassonoros, anti-inflacionário.

**b) Derivação sufixal:** argentinização, concertação, chateamento, recreador, tropicalidade, judaicidade, historicável, vulgarizar, civilizadamente, pacotão, idiotizante, sanguebrás.

**c) Composição:** enredo-denúncia, operação-desmonte, político-galã, cinco-em-um, um cinco estrelas, papamóvel, camelódromo, sambódromo, fumódromo, meio-corpo, farmácia de manipulação, crimes de colarinho-branco, licença-paternidade.

Bechara (1990) postula que o prefixo empresta ao radical uma nova significação. Agrega-se a verbos, adjetivos e substantivos. O prefixo tem força significativa, pode ter formas livres, ou seja, possui existência independente na língua. Já o sufixo não tem curso independente na língua, chamado, portanto, de forma presa. O sufixo, em geral, altera a categoria gramatical do radical de que sai o derivado, embora isso não

ocorra sempre.

A incorporação de palavras novas em nosso vocabulário traz à tona uma discussão acerca do papel desses vocábulos dentro do universo da língua. Mas, afinal, qual a importância dos neologismos?

Na verdade, esse é o grande tema em questão, cujos aspectos vêm apontando opiniões diferentes e divergentes. Na medida em que os gramáticos e estudiosos da norma culta da fala e da escrita defendem a “pureza” da língua e a sua inerência à própria origem, os estudiosos da ciência da linguagem – linguistas – expõem seu contraponto ao argumentar a respeito do dinamismo da língua e da sua necessidade de se transformar.

Para alguns gramáticos, os neologismos são sinais de empobrecimento e deturpação da língua, um fator de distanciamento da fala e escrita padrão que preservam. Barreto (2000), antigo gramático brasileiro, representou muito bem esse ponto de vista, que ainda repercute hoje entre esses profissionais. Alves dizia que os neologismos

não arguem mais das vezes senão ignorância da língua por parte de quem deles se serve. Ou porque não saibam usar das palavras sem toda a eficácia e pureza do seu significado, (...) acusam-na de pobre ignorando-lhe os tesouros (...). Tal é o verdadeiro atentado contra a pureza, tal é o verdadeiro neologismo (2000, p. 45).

A opinião de Barreto, considerada hoje radicalismo feroz, ainda retoma os neologismos, caracterizando-os como “barbarismos”, advindos do “desconhecimento dos recursos da língua por parte dos escritores medíocres” (2003, p. 78). Essa postura, entretanto, é abrandada pelos gramáticos atuais, que adotam uma posição mais diferente em relação a de seus antecessores.

Em entrevista ao *Jornal do Brasil* (16/07/2002), perguntou-se a Evanildo Bechara – um dos maiores e mais respeitados normativos da atualidade, autor da *Moderna Gramática Portuguesa* – quais eram, em sua opinião, os maus-tratos mais comuns à língua hoje. Respondeu Bechara:

Os neologismos inicialmente provocam alguma estranheza. (...) Esse uso abusivo é um empobrecimento, uma vez que põem na cristaleira da língua todos os outros verbos que deveriam ocupar os lugares que lhe eram devidos. (...) Esses neologismos podem pegar. Mas, a princípio, parecem estranhos (2002, p. 20).

Afora as posições mais ou menos radicais, há uma questão que é de consenso geral entre gramáticos e demais combatentes do defloramento da língua: o abuso desnecessário de estrangeirismos. Originando até mesmo um projeto de lei - aprovado no Congresso Nacional em 2001, de autoria do deputado Aldo Rebelo (PCdoB/SP) - sobre a luta contra a incorporação excessiva de palavras estrangeiras, basicamente referindo-se ao idioma Inglês.

O eminente político é autor de um projeto que prevê a proibição do uso de palavras estrangeiras na comunicação oral ou escrita. Mais uma vez uma questão linguística é levantada dentro da política; uma questão bastante pertinente, pois, de

fato, merece muita atenção, não apenas de linguistas, mas da sociedade em geral. Contudo, o grande problema de se levantar uma querela desse tipo em torno da língua é o mesmo encontrado em qualquer problema relacionado ao ser humano: haverá sempre um lado que discordará. No caso do projeto do deputado Aldo Rebelo, há uma questão linguística *versus* política, e ambas se tornando uma questão social. É muito importante ter em mente os dois lados da polêmica para se contrapor as opiniões e começar a pensar nesse grande problema, que é o que, tecnicamente, é chamado de empréstimo linguístico na língua portuguesa do Brasil ou simplesmente “estrangeirismo”. Aliás, não se trata exatamente de um problema, mas de um fato que ocorre com qualquer língua. A questão é que, só depois da proposta do deputado Rebelo, a sociedade brasileira começou a compreender uma questão linguística óbvia: uma língua jamais congela no tempo, pois está em perpétua mudança, assim como o próprio ser humano.

Esse fenômeno expõe a dimensão da influência norte-americana sobre a nossa cultura. O contato com o idioma por meio da informática e do consumo das marcas importadas, em geral, vem criando um vocabulário cada vez maior de palavras adaptadas ou adquiridas. Além disso, a mídia (novelas, propaganda, jornais etc.) contribui para a difusão de novos termos, pois fixam as novas palavras em nosso cotidiano, argumentando que os estrangeirismos causam uma melhor repercussão, atraindo mais a atenção do espectador-consumidor.

Linguistas defendem os neologismos como um fenômeno de evolução e aperfeiçoamento da língua, que é dinâmica e necessita transformar-se constantemente. Bechara (1990) afirmam que “em decorrência do progresso científico e tecnológico, há necessidade constante de criação de neologismos que expressem com exatidão novas descobertas, novos fatos e novos conceitos”. E, com os avanços científicos e tecnológicos constantes, próprios do mundo moderno, essas criações lexicais passam a ser frequentes nas linguagens especiais, mais particularmente nas terminologias técnicas e científicas, nas quais as novidades surgem diariamente.

O que se percebe, então, é que as terminologias técnicas e científicas são, em grande parte, responsáveis pelo enriquecimento do léxico de uma língua. A respeito dessas “cumplicidade” entre a língua e a ciência/tecnologia, Barbosa, afirma que

uma língua de cultura moderna, necessariamente científica e técnica, não deve ver na neologia lexical apenas um mal inevitável. E a primeira condição a partir da qual o idioma pode permanecer um instrumento de comunicação nacional, mesmo internacional, e não ser apenas uma língua viva. Deve até considerar a criatividade lexical como parte responsável pela sua riqueza imediata, como sinal evidente de sua vitalidade. (*apud* ALVES, 1984, p. 119).

A criação lexical é certamente o reator que ativa a evolução linguística, pois, em razão de sua permeabilidade às mudanças da sociedade, vive como ela, em constantes transformações. O fenômeno não ocorre apenas em nossa língua, mas em todas aquelas que, direta ou indiretamente, sofrem influência externa, seja pela importação de outras culturas, seja pela dependência econômica a outro país.

Para conter o incontrolável de termos novos de outras línguas, é benéfico comprovar antecipadamente se não há em nosso léxico a palavra equivalente, e, nesse caso, é indispensável sua correta adaptação morfológica; do contrário, é preferível utilizar-se, por empréstimo, da palavra no idioma de origem, o que evitará uma tradução incoerente com a matriz da palavra.

Apesar das diferenças de pontos de vista, levávamos uma questão cuja resposta ficará a critério de cada um, mas não pela simples busca unicamente. Em prol da nossa língua, recurso tão importante e particular de nosso povo, perguntamos: Num país tão grande como o Brasil, com tantas variedades culturais que vêm de dentro e de fora, com tanta riqueza e, ao mesmo tempo, tanto preconceito cultural, será que é possível frear o nascimento de um neologismo?

Jamais poderemos frear ou parar com o nascer dos neologismos, pois a necessidade é a força que nos impulsiona a fazermos algo, e toda vez que essa necessidade surgir, independente de qual área for, será suprida e neologismos, criados. Vivemos em um país que é dependente cultural e tecnologicamente, e os países dos quais depende possuem uma cultura e linguagem totalmente diferentes da nossa. Sempre haverá invenções que irão necessitar de novos nomes, ou seja, neologismos, principalmente na área tecnológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua falada é viva, dinâmica e mutável. Sua existência depende da comunicação entre os seres humanos e, portanto, é submissa a eles. O português, como se conhece hoje, nada mais é do que o resultado de inúmeras e sucessivas transformações de uma língua falada há muito tempo. Transformações estas que estão relacionadas, dentre outros fatores, à influência externa de outras línguas e à adoção de novos significados para palavras já existentes.

Este processo de formação de novas palavras (neologismos) sempre existiu e sempre existirá, pois, a mesma proporção que há de dinamismo na relação comunicativa entre os falantes de uma língua, há na transformação (ou evolução) dessa língua.

Seja pela consagração de uso de uma gíria, seja pela necessidade de se denominar uma tecnologia recém-criada, seja por uma nova atribuição de sentido dada a uma palavra, os neologismos existem porque são inevitáveis.

Alguns argumentam sobre o lado negativo, censurando o uso abusivo de neologismos. Outros pensam nos aspectos positivos e nos usos de neologismos sem quaisquer limites ou restrições. Enquanto as opiniões de gramáticos e linguistas divergem, o tempo continua a passar, o mundo segue sua existência, neologismos vão surgindo.

Assim, concordando com Pereira (1932, p. 188), “o léxico de todas as línguas vivas é essencialmente móvel. Filha do homem, a palavra reflete-lhe o destino: como

ele nasce, vive, transforma-se, adocece, morre e, até, ressuscita”.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, produção e criatividade**: processo do neologismo. São Paulo: Global Editora, 1981.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª. Rio de Janeiro: Luciana, 1990.

CÂMARA, Jr. J. Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CARVALHO, Nelly. **O que é neologismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PEREIRA, Eduardo Carlos. **Gramática histórica**. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1932.

\_\_\_\_\_. *Empréstimos Linguísticos*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**IVAN VALE DE SOUSA** Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-228-9



9 788572 472289